



## “A ÁGUA É UMA PROMESSA QUE APARECE DE 4 EM 4 ANOS”: A IMAGEM SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS NA CIDADE DO CAPÃO DO LEÃO

Juliana dos Santos Nunes – UFPel – Bolsista CAPES

A presente comunicação tem a intenção de apresentar a pesquisa de doutorado em andamento, realizada a partir dos referenciais teóricos e metodológicos da antropologia (Peirano, 1995) visando trazer os problemas relativos à questão das águas na cidade do Capão do Leão, sul do Rio Grande do Sul, especialmente a zona rural do município, junto às comunidades de pequenos agricultores familiares assentados após um longo processo de luta pela terra, desde 1993, nos Assentamentos Construtores da Palma e 24 de Novembro, levando em consideração os modos de saber-fazer praticados pelas famílias, especialmente a produção agrícola e as relações hidrossociais (Camacho; Camargo, 2019).

As comunidades dos assentamentos ocupam em torno de 442 hectares da antiga Fazenda da Palma, que pertencia à Universidade Federal de Pelotas (Loner, 1997), onde produzem em regime de economia familiar; cada núcleo tem 20 hectares para sua própria produção (Ribeiro; Salamoni, 2011). Apesar das narrativas afirmarem que vivem rodeados pelas águas, pensada aqui em sua multiplicidade (Blaser, 2019), a mesma se torna escassa em tempos extremos de calamidade, na dificuldade de acesso e na qualidade de potabilidade.

Portanto, desejo mostrar as controvérsias (Latour, 2012) envolvidas entre a comunidade e a questão das águas, entre a escassez em tempos quentes, relativa abundância durante os meses de inverno, bem como a inadequação para consumo humano e animal, e assim formando uma cartografia sobre os corpos hídricos dentro da cidade.

Promoção:



Apoio:

